

Sarney assegura que não sobe em palanque

Barretos (SP) — O presidente José Sarney assegurou que não participará da campanha eleitoral nos estados porque isso desgastaria sua autoridade o que não interessa a nenhum partido. Ele não se envolverá também nas articulações para a escolha dos candidatos.

— Todos sabem de minha posição. Eu, como presidente da República, entendo que minha participação direta no problema das sucessões não ajudará os nossos partidos e, ao mesmo tempo, pode colocar a autoridade presidencial em desgaste, o que não interessa a nenhuma agremiação partidária — afirmou Sarney, em curta entrevista, antes de embarcar para Brasília.

Para o presidente, "o que interessa aos

nossos partidos é que o presidente da República continue com apoio popular para poder pedir ao povo brasileiro que vote nos candidatos da Aliança Democrática em todo o país".

Na entrevista, em que respondeu apenas a quatro perguntas, o presidente não quis entrar em detalhes sobre a denúncia que fizera minutos antes, em discurso para 25 mil pessoas, de que o plano de reforma econômica corre riscos pela ação de "sabotadores".

O presidente se limitou a afirmar: "Todos nós sabemos que esse plano não agradou a todo mundo. Por isso, entendo que faz parte da nova situação do país ficar atento para que ele não possa ser sabotado".

Reeleição fora dos planos

Brasília — "Eu não sou candidato a líder carismático, eu sou candidato a cumprir com o meu dever e vou cumprir com ele", afirma o presidente José Sarney, em entrevista exclusiva à repórter Sônia Carneiro, que vai ao ar amanhã pela Rádio JORNAL DO BRASIL. O presidente descarta terminantemente a hipótese de sua reeleição. "Desejo é voltar para minha casa respeitado pelo povo brasileiro, depois de cumprir com o meu dever", diz Sarney.

Sarney não tem dúvida de que Tancredo teria adotado o pacote. "O presidente Tancredo Neves faz uma grande falta e foi um homem que a história preparou para o momento difícil de transição entre o regime autoritário e o momento de plenitude democrática. Era um homem de muitas virtudes, que faz falta ao país. Por isso, nos momentos difíceis, eu procuro invocar Tancredo Neves."

Emocionado, Sarney relembrou um momento que, segundo ele, nunca conseguirá esquecer. Foi quando, às 3h da madrugada do dia 15 de março de 84, foi avisado por telefone de que iria assumir a presidência da República, às 9h da manhã. "Eu participava da comitiva daqueles instantes, mas jamais ima-

ginava que sobre os meus ombros iria cair tamanha responsabilidade. Foi com grande comitiva que eu assumi a Presidência da República", disse.

O presidente considerou que está cumprindo o legado de Tancredo. "Eu sempre disse que o sonho de Tancredo será o nosso sonho. Isso conseguimos neste ano. Restauramos as liberdades políticas, as eleições diretas para a presidência, convocamos a Constituinte, legalizamos os partidos clandestinos e realizamos todas as reformas políticas de que o Brasil moderno necessita para se equiparar a qualquer nação democrática do mundo industrializado", argumentou.

Sarney não pretende, em hipótese alguma, usar o prestígio político que adquiriu com a reforma econômica para alterar as regras do jogo e disputar a reeleição. "Eu não sou candidato a líder carismático. Eu sou candidato a cumprir com o meu dever e vou cumprir com ele. Vou citar uma frase de José Américo: "Ninguém se perca no caminho da volta." Mas não é bem assim. É no caminho da volta que a gente sempre se perde. Eu não desejo a reeleição. Eu desejo é voltar para minha casa, depois de cumprir com o meu dever, respeitado pelo povo brasileiro.

Alerta contra sabotadores

Barretos (SP) — O presidente José Sarney advertiu à população para se manter atenta contra os "sabotadores" da reforma econômica e fez um apelo ao povo para que "não esmoreça" na fiscalização e zele pelo êxito e o futuro do plano. O presidente, ao inaugurar a 35ª Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos, a 430 quilômetros da Capital, na presença dos produtores rurais, reafirmou seu compromisso de realizar a reforma agrária.

Cerca de 25 mil pessoas aguardaram o Presidente nas ruas de Barretos e na exposição, onde populares romperam os cordões de isolamento para abraçá-lo e cumprimentá-lo. No tumulto, um touro se soltou, provocando pânico entre as pessoas e assustando a segurança de Sarney. Três pessoas ficaram feridas levemente — duas delas crianças, de um e nove anos, e foram atendidas na Santa Casa de Barretos. Todas foram liberadas.

Advertência

— Tenhamos cuidados com os sabotadores da estabilidade. O povo mobilizado evitará sempre qualquer fracasso — alertou o Presidente, que aconselhou: "Precisamos, nós todos, preservar o esforço iniciado com tanto civismo a 28 de fevereiro (implantação da reforma). Fallo agora, uma vez mais, ao sentimento mais patriótico de cada um de nós, de cada brasileiro, para que a nação não esmoreça no seu direito e no seu dever de zelar pelo êxito e pelo futuro do plano cruzado".

Sob os aplausos de milhares de pessoas que se concentraram no recinto da exposição, o presidente José Sarney reafirmou a prioridade que seu Governo atribui à agricultura e à pecuária "que também alcançam o lado social do campo". E destacou: "Sem reforma agrária equilibrada, o campo brasileiro ficará sempre muito aquém da contribuição fundamental que pode dar ao progresso social brasileiro."

— Os brasileiros anseiam por um país moderno, mais justo e estável. Esses objetivos não serão realizados en-

quanto perdurarem desigualdades que corroem a nossa base social, mantendo esta realidade inadmissível de vários Brasis, que opõem a esperança, a resignação, e bloqueiam o progresso diante da miséria e da estagnação — assinalou o Presidente, em seu discurso, em Barretos, cidade de 110 mil habitantes, 50 mil eleitores e que tem, na agropecuária, a sua maior atividade econômica.

Em outro trecho do seu pronunciamento, o presidente Sarney prometeu: "Viramos para sempre, na história econômica do Brasil, a página da especulação, do ganho fácil, da economia feita de papel, da falsa riqueza, baseada sobre o nada. Estes novos tempos são de produzir, de trabalhar, de pôr para funcionar uma economia sadia e devolvida à estabilidade que permite planejamento, em que os salários mantêm o seu poder de compra, em que é possível prever o futuro e decidir."

Apoio

O presidente José Sarney foi aplaudido quando desembarcou em Barretos, às 14 horas, por centenas de populares concentrados no aeroporto. O Presidente estava acompanhado por sua mulher, Dona Marly, parlamentares paulistas do PMDB, PFL e PTB, e por cinco Ministros: General Rubem Bayma Denis, do Gabinete Militar; Iris Rezende, da Agricultura; João Sayad, do Planejamento; Almir Pazzianotto, do Trabalho; e Abreu Sodré, das Relações Exteriores.

No aeroporto de Barretos, encontraram-se o virtual candidato do PMDB ao governo do estado, o vice-governador Orestes Quêrcia, e o ministro Pazzianotto, lançado por setores do PMDB para suceder Montoro. Mais dois candidatos visitarão a exposição hoje e amanhã: o empresário Antônio Ermírio de Moraes, ainda sem partido, e o deputado Paulo Maluf, do PDS.

Durante o tempo em que permaneceu no local de exposições, o presidente respondeu aos aplausos levantando os braços ou acenando. Vestindo um terno cinza, sob um calor de mais de 35 graus, o Presidente deixou a exposição às 16h15min.

este ano